

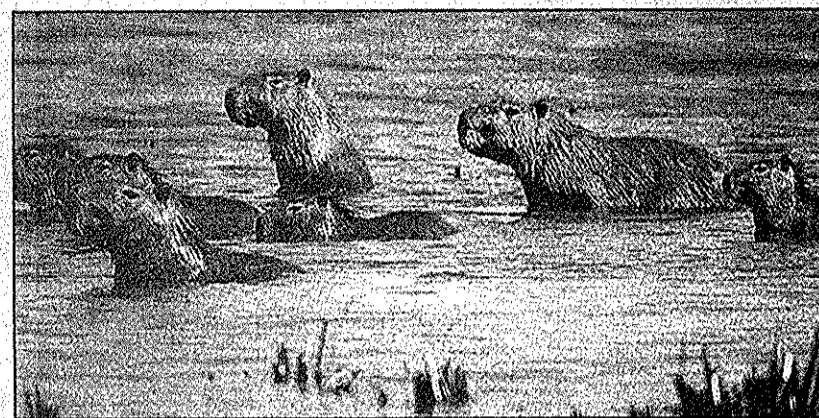
Natureza

CRIADA EM 1986, A RESERVA TEM UM DOS MAIS VIGOROSOS ECOSISTEMAS DO PAÍS

Foto: Divulgação



No Taim, há quatro tipos de ecossistemas: banhados, campos, campões de mata e dunas, que servem de viveiro natural para animais e plantas nativas



Num dos momentos inesquecíveis da visita, capivaras brincam nos banhados

SERVIÇO

COMO CHEGAR

Avião
 Transbrasil (365-1188), Vasp (322-2020 e 244-5134), Varig (327-3455) e TAM (365-1000) voam de Brasília para Porto Alegre todos os dias. Preços: entre R\$ 250,00 e R\$ 600,00.

Ônibus e carro
 De Porto Alegre, a viagem tem cerca de 400 km até Santa Vitória do Palmar e dura cerca de 6 horas. Passagem: R\$ 39,00. Informações na Rodoviária: fone (051) 145. De Brasília a Santa Vitória do Palmar são 2.340 quilômetros pela BR 101, a partir de São Paulo, BR 290 e BR 471. O acesso ao Taim se faz no quilômetro 65 da 471, onde está a sede administrativa da estação.

INFORMAÇÕES

Secretaria de Turismo do RS - Avenida Borges de Medeiros, 1501/10º andar 0 90119-900 0 Porto Alegre. Fone: 051-228-7749/228-7695. Fax: 051-228-1311.

INFORMAÇÕES NO IBAMA

Rua Miguel Teixeira, 126. Fone (051) 227-4277. Porto Alegre.

MELHOR ÉPOCA

Verão e outono.

O QUE LEVAR

É recomendável levar botas de borracha para enfrentar o terreno permanentemente encharcado.

Estação Ecológica do Taim: vida preservada

Eugenio Bortolon
 Especial para o Correo

Tem de tudo no Taim. Lagoas, banhados, oceano, dunas, deserto, mata, animais silvestres e 236 espécies de aves catalogadas, vivendo numa área de 250 quilômetros quadrados, localizada bem no fim do mapa brasileiro, para os lados do Sul.

A visitação é gratuita, mas restrita. É preciso obter uma licença do Ibama e dar muitas explicações para justificar a vontade de conhecer a Estação Ecológica do Taim. Nada mais natural. Afinal, a área, criada em 1986, depois de intensas brigas e batalhas entre ecologistas, políticos e caçadores, é um dos mais vigorosos ecossistemas do país.

As visitas orientadas podem ser realizadas entre segunda e sexta-feira, e em apenas um final de semana por mês. Quem consegue e tem o privilégio de chegar até lá vai conhecer um santuário ecológico raro, situado entre a Lagoa Mirim e o Oceano Atlântico, nas áreas gaúchas dos municípios de Santa Vitória do Palmar e Rio Grande.

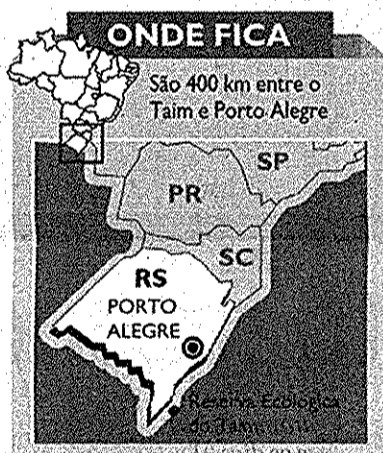
Ao lado de paisagens selvagens, bem cuidadas, há quatro diferentes tipos de ecossistemas: banhados, campos, campões de mata e dunas. No conjunto, eles servem de viveiro a um grande e variado número de espécies animais e de plantas. O visitante vai notar que o ciclo mágico da vida se apresenta harmonicamente e de forma interligada. Uma coisa depende da outra para sobreviver. A flora serve de refúgio e fonte de alimentação para aves, peixes, mamíferos e répteis. Atualmente, o Taim está superlotado de animais e a reprodução é espantosa. Nunca a fauna e a flora estiveram tão belas, garantem os moradores da região.

Mas nem sempre foi assim. Até bem pouco tempo, caçadores circulavam livremente e a fiscalização era precária. Eles foram os responsáveis pela drástica redução da população e até pela quase extinção de algumas espécies, como a lontra e a ariranha, e a completa eliminação de outras, como a ema e o veado-do-banhado.

Mas ações mais energéticas do Ibama ressuscitaram o esplendor



Espécies exóticas, como os tucãs, são avistadas com facilidade



de bichos, aves e répteis, está o Oceano Atlântico. Na área há praias desertas, onde são vistas baleias e tubarões e até alguns navios encalhados. Os navegantes que vão e vêm do Sul encontram os faróis Sarita e Albardão, iluminando e orientando as suas embarcações. O mar, porém, é apenas uma ponta do ecossistema regulado pelas águas. Nele estão também as lagoas Mirim e Mangueira, Nicola, Jacaré e das Flores, formando o maior complexo lagunar da América do Sul, e um gigantesco banhado. Entre as águas, a vegetação de matas e suas figueiras corticeiras, as dunas cortando campos, os animais terrestres como o gambá, o cachorro-do-mato, o mão pelada, o tatu. Ou ain-

do Taim. Túneis foram construídos para que os animais possam circular entre um e outro lado da BR-471, que passa no meio da estação ecológica, e evitem a estrada e a morte embaixo das rodas de caminhões e carros. A área também foi cercada para proteger os animais de ladrões e caçadores.

O Taim exige silêncio. Nada de pressa ou de relógios. É um choque de imagens cheias de vigor. Das 236 espécies de aves, o cisne-do-pescoço-preto é o maior símbolo da estação, o único verdadeiramente existente na América do Sul, o colhereiro, o flamingo, o ganso-cor-de-rosa, o joão-grande, o maçariquinho-da-praia, oito tipos de gavião, três de martim-pescador, 14 de marreca e tantas outras compõem um cenário espetacular para os visitantes.

As capivaras também encantam os turistas que vão ao Taim. Elas vivem em bandos de 30 ou 40. Maior roedor que existe, um macho domina o harém das fêmeas capivaras. Um impulso natural faz com que os machos que vão nascendo procurem outras fêmeas em outro bando. Evitam assim a consanguinidade e a degeneração da espécie. No Taim, as capivaras se acostumaram com a presença do homem e ficam indiferentes a qualquer ameaça.

O Taim — nome originado do som emitido pelo canto da fêmea do tucã, ave típica da estação — é um show da vida, como dizem todos os que lá vão. Neste contexto

da os jacarés, que se dão ao luxo de descansar ao sol na beira da estrada. Há igualmente cobras que surpreendem e assustam o visitante a todo o momento.

Na sede administrativa da estação, no quilômetro 492 da BR 471, o visitante devidamente autorizado poderá conhecer o Museu do Taim. Uma curiosidade do museu é a exposição do material usado pelo homem, que muito prejuízo causou ao Taim. São armadilhas, redes e anzóis apreendidos com caçadores, especialmente de marrecos e capivaras (carnes muito apreciadas e gostosas) e os resultados dessas depredações, expostas em animais empalhados. A pesca e a caça no local são expressamente proibidas na área de preservação.